

IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 23 de Junho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Reflexões judiciosas, extrahidas do Ambigü sobre a Suecia, e Bernadotte.

“**N**Ada actualmente na *Europa* offerece hum aspecto mais extraordinario, e duvidoso, que a situação da *Suecia* depois, que *Bernadotte* foi nomeado Principe Real. A sua elevação a este posto eminente, querem alguns, que proceda da influencia, que elle tinha em hum paiz, em cujas visinhanças commandara por longo tempo; e foi por esta razão, que *Bonaparte* o nomeou. Este collocou sobre os thronos, que estavam á sua disposição, primeiramente seus irmãos, depois seu cunhado; e ultimamente *Bernadotte*, que por sua mulher está ligado á familia do grande distribuidor dos thronos. Ninguem pôde negar as vistas hostis de *Napoléão* contra a *Russia*; nem a vantagem, que elle pôde tirar da possessão da *Suecia*, no momento, em que quizer realisalla. Permittindo ao Imperador *Alexandre*, que se apoderasse da *Finlanda*, elle deu aos *Suecos* hum pretexto de guerra, e hum motivo de animosidade contra este Principe. Mas para fazer hum dia, que esta Nação, tão ciosa da sua independencia, servisse á sua ambição, e combatesse por seus projectos, *Bonaparte* devia-os occultar para que ella não soubesse, que devia soffrer o jugo commum, e ser associada ás miserias, e á escravidão dos outros povos. A politica do Imperador, que foi sempre audaciosa em quanto não teve por inimigos senão os Reis, tornou-se mais acautelada depois, que teve os povos por inimigos, sobre tudo depois, que a sua cega temeridade, e barbaro procedimento revoltou os *Hespanhoes*. Sentindo, que não podia por violencia manter os seus parentes, e Generaes em hum paiz, aonde existe caracter nacional, apellou para huma refinada astucia, e benignidade apparente, que lisongea os povos. Tomou por consequencia outra marcha, e affeita estar mal avindo com aquelles a quem elevou por seu primeiro systema. Ora se *Bernadotte* logo, que chegou á *Suecia* sugeitasse este paiz ao systema Continental, se tivesse violado os direitos dos Cidadões, combatidos os seus habitos, e atalhado os interesses do seu Commercio, teria excitado contra si o grito universal, e huma resistencia unanime. Logo devia

Bonaparte persuadir aos *Suecos*, que o Rei, que elle lhes destinava era inteiramente amigo dos seus interesses.

O Imperador sabia bem os perigos de huma conducta violenta; e apezar de continuar para com os *Hespanhoes* com suas medidas barbaras, e com sua guerra insensata, não quiz pelos mesmos meios provocar em o Norte a resistencia, que o ameaça no meio dia de grandes perigos, e de revezes irreparaveis.

Elle sabia, que huma Nação, que tinha huma dieta, na qual todas as ordens do Estado são admitidas, devia ter conservado algum espirito público, e que a ultima revolução operada no seu seio, tinha exaltado o seu gosto pela independencia.

Eis-aqui por que elle fez suggerir a nomeação de hum Chefe, que pelos seus credits militares, era capaz de persuadir aos *Suecos*, que com o seu adjutorio elles havião occupar hum lugar distincto entre as Nações, e sobre tudo tirar vingança das ultimas invasões da *Russia*. Esta perspectiva devia influir consideravelmente sobre hum povo bellicoso sobre a nomeação de hum Chefe; e não era difficil cahir a escolha em *Bernadotte*, que havia longo tempo commandado de proposito nas visinhanças da *Suecia* para ser antecipadamente conhecido dos *Vassallos*, que elle tinha de governar, e a quem havia dado algumas provas de boa intenção, e amizade. He absurdo suppôr, que a meia influencia de *Bernadotte* tinha sido causa da sua eleição contra a vontade de *Bonaparte*: quem tal suppõe conhece pouco o inquieto ciúme deste homem, e a sua irrestivel impetuosidade contra aquelles, que submettidos ás suas leis, e educados por elle ousassem apartar-se da linha, que elle lhes tem traçado; e sahir da esfera, em que elle se move, para serem independentes. Era mais facil a *Bonaparte* restabelecer os antigos Soberanos no seu esplendor, e na planitude dos seus direitos, do que soffrer, que se elevem outros novos, cheios de vigor de audacia, e de talentos militares para lhe disputar com as armas na mão a primasia, que elle se arroga sobre todos os thronos do mundo. O homem, que, por assim dizer, tem na sua mão todas as fibras do poder para as fazer vibrar ao menor contacto da sua vontade; que he tão cioso das suas prerogativas, que se occupa até da nomeação do ultimo dos seus alcaides, poderá soffrer, que sem a sua permisão, escolha hum povo o seu Rei entre os seus Generaes, e que este General accete este favor sem o consultar? Não. *Bernadotte* em todos os seus episodios tem seguido as ordens de seu Senhor; e ainda que exteriormente elle não mostre huma submissão completa, e pareça opposto a *Bonaparte*, elle lhe dá sem dúvida occultos penhores da sua fidelidade. *Bernadotte* diz: que desde a sua chegada á *Suecia* se esqueceu, que era *Francez*; mas elle conhecia o caracter *Sueco*, e foi-lhe preciso fallar assim, e até favorecer o *Commercio* contra o *systema Continental*, porque ao contrario augmentaria a miseria pública, e excitaria contra si hum descontentamento universal; o que faria reproduzir na *Suecia* as tristes *Scenas da Hespanha*.

Se *Bonaparte* (como ja se não póde duvidar) se prepara a transtornar a *Russia*, he para elle de grande interesse, que a *Suecia* recobre a *Finlandia*, em quanto elle se apodera de outras partes deste vasto Imperio. Ha muito, que *Bernadotte* se occupa a organizar, e augmentar o *Exercito Sueco*; e não será isto para secundar os desenhos de *Napoleão*?

Mas Lançando os olhos por outro lado, parece ser muito possivel, que hum homem como *Bernadotte*, collocado em tão alto lugar, dotado de hu-

ma alma ativa, de hum espirito independente, e de talentos sobre os seus deveres, parece muito possível, que de repente entre nos sentimentos da sua situação; e que olhando com piedade para o Paiz, que o chamou ao seu seio, e que espera d'elle segurança, e protecção, se declare com véras em seu favor, e que se opponha de todo o coração ao pessimo systema continental. Isto he possível a *Bernadotte*, e isto se pôde esperar d'elle; pois que só *Bonaparte* he o unico entre todos os homens, que he essencialmente perverso; e que pôde constantemente viver alheio de todos os sentimentos de humanidade.

Só *Bonaparte* he essencialmente tyranno, e insensivel ás calamidades, que tem causado; e *Bernadotte* deve mostrar, que se o Imperador dos *Francezes* fosse *Francez* como elle, não teria sido sempre hum tyranno inflexivel; e que por isso foi preciso, que nascesse na *Corcega* para poder atormentar incessantemente os povos submettidos ao ferreo jugo da sua universal escravidão.

Como *Bernadotte* costuma ler os jornalistas *Inglezes* para ver o que se pensa d'elle na *Inglaterra* he justo, que o *Ambigué* conclua por este modo o seu discurso para o estimular a seguir a causa da humanidade gemente; mas como esta eloquencia não faz milagres como a *Lyra de Orpheo* he muito provavel, que não abale aquelle penedo, cortado por *Bonaparte* nos montes do seu orgulho para concluir o edificio do seu teimoso systema continental. Agora estamos em yesperas de conhecer claramente as intenções de *Bernadotte*, porque as *Scenas da Russia* devem dar de si alguma cousa importante.

Agora saberemos a razão porque *Bernadotte* augmentou com tanto desvelo as tropas *Suecas*, e veremos se a prosperidade da *Suecia* he, como elle diz, o eterno objecto da sua constante solitudine.

Nós bastantemente instruidos por longa experiencia, já não esperamos, que *Bernadotte* nos engane, para nos enganarmos, de que os *Francezes* não são sinceros. He verdade, que *Bernadotte*, como diz o *Ambigué*, não nasceu na *Corcega*; porém he creatura do *Corço*, tem lidado muito com elle, e aqui cabe o nosso rifão = dize-me com quem *Lidas* = &c.

Apezar desta desconfiança, alguns *Redactores Inglezes* conjecturão, que a *Suecia* fará causa commum com a *Russia* contra a *França*; porém conjecturas de *Gazeta* (seja a *Gazeta* donde for) tem pouca força; porque os *Redactores* tem precisão de encher papel.

B A H I A.

Pela ultima *Gazeta*, que aqui temos de *Aljeiras*, sabemos, que o *General Ballesteros* estava acampado defronte de *Malaga* a 16 de Abril, enthusiasmando os seus *Soldados* com as suas costumadas proclamações.

O *Marechal de Campo Baron de Eroles*, foi atacado por 3000 infantas, e 200 cavallos inimigos na *Catalunha*; e os rechassou completamente depois de 10 horas de hum fogo vivissimo. Forão mortos, e feridos mais de 4 *Officiaes*, e entre elles hum *Coronel*, e hum *Commandante de Batalhão*. Em 10 de Abril ajuntarão-se em *Valhadolid* 4000 *Napolitanos*, e 2000 *Alemães*, e diz-se, que já havião partido para *França*. Todos os carros, e bestas no contorno de 7 legoas forão embargados para *Madrid*. O *Redactor de Aljeiras* diz, que tudo isto prova, que os *Francezes* se vão retirando com desgano: e nós dizemos, que isto não prova nada. Que se emportão os *Hespanhoes* com as negaças dos *Francezes*? Tratem de os combatter.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 17. Do Rio de Janeiro, Galera Americana Eugenia, Mestre George

Pichle, 7 dias de viagem, carga farinha de trigo, bolaxa, e manteiga. Cor-
respondente o Consul Americano.

Em dito. Do *Monte Video*, Escuna *Carmen*, Mestre *José Antonio Itunbo*,
18 dias de viagem, carga carne, cebo, e dous barris de canquilha. Cor-
respondente *Francisco José Lisboa*.

Em 18. Do *Rio de Janeiro*, Galera Inglesa *Rose*, Mestre *Felippe Viberto*,
8 dias de viagem, carga açucar, café, e pão amarelo. Correspondente *John Iharp*.

Em 19. Do dito *Sumaca S. João Rei do Mar*, Mestre, e Dono *João*
Baptista Ferreira, 19 dias de viagem, carga 16 fardos de fazendas seccas,
de passagem *Marcellino Antonio*.

Em dito. Do *Rio Grande*, Bergantim *Pilar*, Mestre *Gonzalo José de Oli-*
veira, 16 dias de viagem, carga 60 arrobas de carne, 600 de cebo, e 200
couros. Dono *João das Neves Silva e Azevedo*.

Em dito. De *Lisboa*, Galera Inglesa *Nen Centurs*, Mestre *Jat Lau-*
ghten, 40 dias de viagem, carga nenhuma, vem em lastro. Correspondente
Harrison Hayman e Companhia.

Em dito. Das *Alagoas*, Sumaca *Pensamento Feliz*, Mestre *Luiz de Mel-*
lo e Albuquerque Pitta, 8 dias de viagem, carga madeiras. Dono *Euzebio*
Alves de Souza.

Em 20. De *Pernambuco*, Sumaca *S. José*, Mestre *Manoel Baptista da*
Paixão, 8 dias de viagem, em lastro. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 20. Do *Cabo da Boa Esperança*, Bergantim Americano *Mascador*,
Mestre *Isaac Miller*, 55 dias de viagem, fazendo escala pela *Iiba de S.*
Helena, carga vinho. Correspondente o Consul Americano.

A V I S O S.

Quem quizer comprar, 10 pedreiros de bronze, 4 bacamartes do dito, e
1 jogo completo de velas de lona, que seive para aparelho de Navio de
300 toneladas; dirija se a casa dos *Commerciantes Hill, Houlard e Companhia*.

Quem quizer comprar huma fazenda com terras proprias, e huma mora-
da de casas de pedra e cal de sobrado, com duzentas sessenta e nove bra-
ças de frente pelo mar salgado, e huma legoa de fundo para o certão,
situa na *Prejubia*, Freguezia de *Nossa Senhora da Madre de Deos*, termo da
Villa de Jaguaripe, com huma equipação de bois, hum carro, e huma
Lancha; vá fallar com a sua dona *Maria dos Santos Pais*, que mora na
mesma fazenda &c.

Participa-se ao Público, que no dia Quarta feira que se hão de contar 24
do corrente se ha de abrir huma Salla para toda a qualidade de dança, na
rua direita da *Misericordia*; e a pezar de que o Mestre *Sala Antonio Luiz Soares*
tenha convidado varias pessoas para entreter aquelle dia e noite; com tudo
convida geralmente a todos e quaesquer Senhores que quizerem ser expecta-
dores, ou entrar no divertimento, com tanto que hão de comparecer
vestidos decentemente de cazaca.

Os Directores da *Companhia Conceito Público* pereniendem trazer em Praça
defronte do *Escritorio* da mesma *Companhia* nos dias 25, 26, e 27 do
corrente o Bergantim *Lindeza*, e seus pertences, e concedem hum anno de
respiro assignando letra com a precisa segurança.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.